

CENÁRIO

Ao lado, um cartão-postal onde a poluição não chega. Acima, a casa com elevador panorâmico que o ortodontista Eider Júnior está construindo em Fradinhos

Fradinhos, paraíso para poucos

Morar bem é pouco. Quem vive em Fradinhos usufrui de um pedacinho do paraíso. É como residir em uma bucólica cidade do interior cercada por Mata Atlântica e ter à mão toda a infra-estrutura e serviços de uma capital.

A poluição não chega ao bairro, que fica aos pés da Pedra dos Olhos, rodeado pelo Parque Florestal da Fonte Grande. Um verdadeiro paredão verde, que faz de Fradinhos o bairro com a melhor qualidade do ar de Vitória.

Tanto que o próprio prefeito da cidade escolheu o bairro para morar. Antes de Luiz Paulo Vellozo Lucas, porém, outras personalidades já haviam adotado o local como reduto. Quando foi governador do Estado, Vitor Buaziz poderia escolher entre morar no Palácio Anchieta e na Residência Oficial da Praia da Costa. Mas não quis deixar sua casa que fica em Fradinhos.

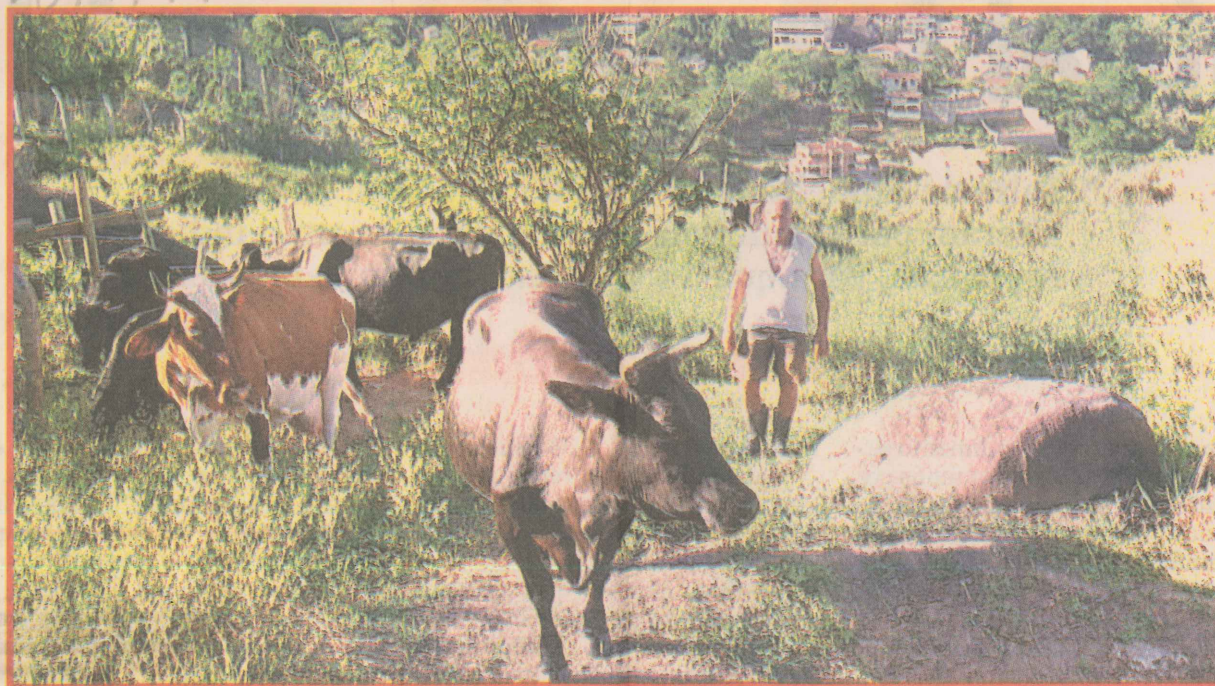
A deputada federal Rose de Freitas é outra. Apesar de ficar em Brasília durante a semana, desfruta de seus finais de semana e dias de folga em sua casa no bairro.

Os moradores de Fradinhos saem às ruas descalços e até mesmo de pijamas e cultivam em seus quintais uma surpreendente variedade de frutas, verduras e legumes.

Que outro lugar?

Cercado pelo paredão verde do Parque Florestal da Fonte Grande, bairro mistura o bucolismo do interior com a infra-estrutura e os serviços de uma grande cidade

MARIANA PERINI



ENGARRAFAMENTOS E VACAS

Do alto, Geraldo Rebello avista o corre-corre da Avenida Jerônimo Monteiro, no Centro, enquanto cuida de 'Manga-rosa' e de 'Comportada'

Puma vermelho, 1974. O carro não é usado, mas é tratado com carinho. "É a minha Ferrari", brinca, falando do carro italiano que é o sonho de consumo de muitos mortais.

Já o sonho de consumo do ortodontista Eider Júnior sempre foi um só: uma casa legal em um bairro charmoso. Fradinhos. Um elevador panorâmico levará seu dono até a entrada, seis andares acima. Nas "costas" da residência, a Pedra dos Olhos e parte da Mata Atlântica.

"Moro em cima do Shopping Boulevard, na muvuca da Praia do Canto. Busquei um lugar onde teria tranqüilidade e consegui. Meus vizinhos serão as araras e os saguis", adianta.

Para ele, Fradinhos mantém sua qualidade de vida porque não é um bairro de passagem porque não tem saída. Além disso, restam poucos lotes vagos. O paraíso, como se vê, é para poucos.

POLÊMICA

Prefeitura diz que loteamento é irregular

As poucas áreas que restam em Fradinhos foram loteadas e estão sendo vendidas por seu Gegê, herdeiro de grande parte do bairro. O loteamento, porém, está sendo considerado irregular pela Prefeitura de Vitória. O chefe da

ta de seus finais de semana e dias de folga em sua casa no bairro.

Os moradores de Fradinhos saem às ruas descalços e até mesmo de pijamas e cultivam em seus quintais uma surpreendente variedade de frutas, verduras e legumes.

Que outro lugar?

O médico Paulo Eugênio Bringhente, 59 anos, é um deles. Morando há 17 anos em Fradinhos, cultiva, entre outras coisas, uma parreira, duas mangueiras e seis pés de café em seu quintal.

“Que outro lugar de Vitória eu poderia levar essa vida”, diz ele, que também mantém uma pequena mercearia em seu “porão”. Lá, já fez uma maquete de uma caravela do século XVII – que fica exposta como um troféu em sua sala – e as estruturas da sua adega, que possui raridades como um vinho de laranja, produzido por ele mesmo em 1984.

Edla, mulher de Bringhente,



ENGARRAFAMENTOS E VACAS

Do alto, Geraldo Rebello avista o corre-corre da Avenida Jerônimo Monteiro, no Centro, enquanto cuida de ‘Manga-rosa’ e de ‘Comportada’

nem se imagina morando em outro lugar. Mantém três escritórios – um para ela, um para o marido e outro para a filha que é arquiteta – em sua casa, que tem 800 metros quadrados de área construída.

“Quando queremos, podemos trabalhar de dentro de casa. Temos uma senhora qualidade de vida aqui”, ressalta. Tem razão. Os moradores de Fradinhos não convivem com os problemas de uma metrópole, apesar de viverem em uma. Estão perto de tudo e, ao mesmo tempo, isolados do movimento, do barulho, do trânsito e da poluição.

Do alto de sua propriedade,

Geraldo Rebello, 73 anos, conhecido como seu Gegê, avista a Avenida Jerônimo Monteiro, uma das mais movimentadas de Vitória com seu trânsito caótico.

Na pequena fazenda, vacas são chamadas por nomes estranhos como “Manga-rosa” e “Comportada” e dois jacarés que moram no lago tem nome de gente. “É um casal. O Lonildo e a Doninha”, diz.

Orgulhoso, ele fala também das mais de cem galinhas que possui, além da casa nova. “Casa mais bonita e mais confortável que a minha pode até existir, mas lugar igual a esse não existe”.

Fradinhos parece ter mesmo algo especial. Aos 93 anos, Átila Malta não sabe o que é viver em outro lugar. Ao lado da mulher, Elena, ele se orgulha de ser o morador mais antigo dali. “É perto e longe de tudo. Dá para entender?”, questiona, acrescentando que só sai de lá morto.

Outro que “não sai de Fradinhos nem amarrado” é o italiano Baldasari Indelicato, 67 anos. Ele rodou o mundo todo e, há 20 anos, escolheu o bairro para viver.

“Adoro o clima. No final de tarde, vou para rua pegar essa brisa gostosa e conversar com os vizinhos, que são ótimos”, conta ele encostado em seu

Prefeitura diz que loteamento é irregular

As poucas áreas que restam em Fradinhos foram loteadas e estão sendo vendidas por seu Gegê, herdeiro de grande parte do bairro. O loteamento, porém, está sendo considerado irregular pela Prefeitura de Vitória. O chefe da Divisão de Controle de Poluição da Secretaria de Meio Ambiente de Vitória, Alessandro Modenesi Carminati, diz que os lotes foram demarcados sem critérios de proteção e conservação ambiental, além de não haver urbanização. Seu Gegê garante, no entanto, que não está depredando nada. “A única coisa que fiz foi vender meus lotes e se os proprietários estão depredando a mata não é responsabilidade minha. A prefeitura é quem tem que fiscalizar”, afirma. Fradinhos possui uma área verde superior a 30 mil metros quadrados. Os lotes, de 400 metros quadrados, estão sendo vendidos por seu Gegê ao preço de R\$ 80 mil. O bairro tinha 1,8 mil moradores em 2000, quando foi feito o último levantamento pela prefeitura.

Pequeno comércio do bairro agrada a morador Terras pertenciam à família Monjardim

Um supermercado, aberto recentemente, um bar, um restaurante e uma escola de ensino fundamental da rede municipal. Esses são os únicos serviços de Fradinhos. Os moradores não reclamam, afinal, em cinco minutos é possível estar no Centro e a tranquilidade local é garantida.

O bar da dona Irene é o mais antigo, existia antes mesmo da chegada da proprietária, que é carioca. “Ele foi aberto em 1927 e estou aqui há 16 anos”, conta Irene Marques da Silva.

Os clientes são todos moradores do bairro e no cardápio constam as bebidas e guloseimas de todo bom boteco. Toda sexta-fei-

ra é dia de churrasco.

Outra opção é a Spaghetteria Italiana, de propriedade de Marcelo Barros. Com capacidade para 40 pessoas, o local é aconchegante e possui pratos sofisticados feitos por Marcelo, que morou dez anos na Itália.

“As massas frescas são feitas por mim e as secas são italianas. Os temperos não têm agrotóxico porque são de minha horta”, conta Marcelo, morador de Fradinhos. “Que outro bairro me permitiria ter uma horta em casa?”, pergunta.

De acordo com ele, a vegetação faz do clima uma das grandes vantagens do bairro. “Está sempre muito fresco”, diz.

Fradinhos surgiu a partir do Museu Solar Monjardim que, nos dois últimos séculos, foi o grande casarão da fazenda da família Monjardim, localizada em um ponto estratégico de Jucutuquara.

Dessas terras se originaram vários bairros e Fradinhos é um deles. No início do século XX, com a partilha dos bens da família, o coronel Monjardim deixou para os filhos e netos a região onde hoje é Fradinhos.

Em 1921, o major José Áureo Monjardim doou ao Governo do Estado uma faixa de terra para a abertura do logradouro que hoje é a principal rua do bairro, a José Malta, e permitiu que começassem a cons-

truir algumas casas em sua margem, o que deu origem ao bairro.

Lenda

Diz a lenda que o nome Fradinhos surgiu por causa de uma promessa feita por um dos donos de um casarão antigo, que foi construído onde hoje existe o bairro.

Para salvar o filho de uma grave enfermidade, o homem teria feito o voto de vestir, por tempo indeterminado, a criança com o hábito usado pelos frades.

Essa e outras lendas sobre o bairro estão no livro “Patrimônios e logradouros de Fradinhos”, de Leonardo Monjardim, lançado na última terça-feira na pracinha do bairro.



SONHO DE CONSUMO

O italiano Baldasari Indelicato e seu Puma vermelho: ‘É a minha Ferrari’



PIONEIRO

Átila Malta, com sua mulher Elena; ele que diz que só sai do bairro morto



LAZER

Irene Marques da Silva administra o bar mais antigo de Fradinhos



NO QUINTAL

Paulo Eugênio Bringhente, com a mulher, Edla, cultiva uva, manga e café